



**Atletiba do Youtube: a mediatização da primeira transmissão
de futebol por internet no Brasil¹**
**Atletiba on Youtube: the mediatization of the first online
soccer broadcast in Brazil**

Ian Tambara dos Santos²

Viviane Borelli³

Palavras-chave: Atletiba do Youtube; circulação midiática; mediatização; redes sociais; telejornalismo.

Essa pesquisa tem como objetivo problematizar o fenômeno da mediatização a partir do estudo singular do caso que ficou conhecido como do caso conhecido como “Atletiba do Youtube”. Para isso, será analisada a circulação de notícias sobre o clássico e, posteriormente, será analisada a transmissão. O objeto de pesquisa trata-se da transmissão via streaming da partida entre Atlético-PR e Coritiba em 2017. As três transmissões ocorram no Campeonato Paranaense de 2017 serão analisadas. Para fazer a análise, utilizaremos do aporte teórico metodológico Milton José Pinto (2002) para entender como se constituiu o processo produtivo na nova plataforma e também entender como os meios de comunicação circularam as informações sobre o caso.

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Acadêmico do 7º semestre de Comunicação Social - Hab. Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista PIBIC do grupo de pesquisa "Produção e circulação da notícia: as interações entre jornais e leitores", com a orientação da professora Viviane Borelli. iantambara@gmail.com

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS. Doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos. Realizou estágio Pós-doutoral na Faculdade de Comunicação da Universidade Nova de Lisboa em 2015-2016 com bolsa Capes. borelliviviane@gmail.com



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

O futebol, esporte mais tradicional no Brasil, movimentava inúmeras torcidas e faz com que o esporte se torne um produto valioso para a televisão. A partida entre Santos e Palmeiras, realizada em 18 de setembro de 1955, foi o primeiro jogo de futebol a ser transmitido pela TV. A transmissão por TV perdurou até os dias atuais, paralelamente com o rádio, como formas de acesso dos torcedores para assistir aos jogos. Com a comercialização de direitos de imagem, federações, clubes e jogadores realizam contratos com as emissoras detentoras de tais direitos.

O futebol é o esporte mais popular no Brasil e hoje é considerado um símbolo cultural e social do país. Porém, nem sempre foi assim, como explica Lovisoló:

Até a década de 1980, grosso modo, dominava uma perspectiva crítica, influenciada pelo marxismo e também pela Escola de Frankfurt, que considerava o futebol uma variante do ópio dos povos, uma poderosa força de alienação dos dominados. Os esportes eram compreendidos com base nas relações sociais de produção e poder, na dinâmica das classes sociais, com duas noções-chave profundamente relacionadas: alienação e controle dos trabalhadores. Podia também ser explicitada uma relação funcional: o esporte seria lugar de formação de hábitos disciplinares funcionais para a produção da grande indústria ou, de modo geral, da indústria capitalista. (LOVISOLÓ, 2011, p. 11 e 12)

Em 19 de fevereiro de 2017, o clássico entre Atlético-PR e Coritiba entraria para a história como a primeira partida transmitida exclusivamente pela internet. Isso se deu a partir de uma quebra de contrato dos dois clubes com a Rede Globo, então detentora dos direitos de transmissão. Após horas de debate e confusão, a Federação Paranaense de Futebol não permitiu que a partida fosse realizada naquele dia. Entretanto, depois de muita polêmica e repercussão sobre o caso, no dia 1 de março a partida finalmente foi realizada e transmitida de maneira pioneira no Brasil: somente nos canais dos clubes no Youtube e em live no Facebook. O caso ficou conhecido por meio dos veículos de comunicação como o “Atletiba do Youtube”.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Neste estudo, buscaremos entender o processo de mediação das práticas sociais (neste caso, a afetação da mídia no campo esportivo), já que os clubes não aceitaram a interferência das lógicas do campo midiático e desenvolveram uma estratégia própria de produção de conteúdo. Por motivos financeiros e por uma necessidade de maior representação midiática, os clubes questionam a lógica midiática e desdenham das ofertas feitas por quem, até então, possuía um monopólio econômico e midiático sobre as suas demandas. Esse tipo de negociação se torna comum a partir da comercialização do futebol como um produto midiático e, segundo Bourdieu (1997), o campo jornalístico está permanentemente sujeito à prova dos veredictos do mercado, através da sanção, direta, da clientela ou, indireta, do índice de audiência.

Iremos também relacionar o fenômeno da mediação dentro do ambiente online com a revolução digital e descentralização do poder midiático da televisão convencional. Além disso, observar e analisar como a transmissão da partida via internet circulou nos jornais e revistas digitais.

A metodologia utilizada na pesquisa será aplicada por meio da análise de discurso com base nos estudos de Milton José Pinto. Segundo o autor, devemos entender o discurso como prática social, ou seja, “determinadas pelo contexto sócio-histórico, mas que também são parte constitutivas daquele contexto” (PINTO, 2002, p. 21). Com isso, a análise tentará entrelaçar os diferentes acontecimentos que compõem o objeto de pesquisa. Iremos analisar o discurso de duas formas: em relação ao que e como é dito na transmissão e o que e como é dito sobre a transmissão. A primeira análise nos dará a ideia do quanto o discurso se altera no formato dentro de uma nova plataforma, ou seja, como a transmissão em si irá se organizar. Já na segunda análise, buscaremos entender como as TVs dos clubes e a própria mídia tradicional trataram do caso por meio da análise de circulação. A análise será qualitativa a fim de pensarmos as novas lógicas de mediação dentro da plataforma digital.

Para entender o que mudou, na prática, com o Athletico do Youtube, é interessante entender que o estudo teórico precisa se aproximar do objeto. Por isso,



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

Braga (2008) nos explica que um estudo composto apenas por teorias intocáveis não tende a progredir. Por isso, o autor acredita na busca por “restos”:

Se pesquisamos um caso singular, para além de sua inscrição possível em um âmbito teórico ou sua categorização com base em um sistema classificatório estabelecido, temos, sobretudo, a expectativa de encontrar “restos”: ângulos ainda não plenamente esclarecidos, espaços não totalmente cobertos pelas teorias solicitadas. É nesse espaço que o estudo de caso é particularmente produtivo. Esse tipo de esforço reflexivo é que pode ser caracterizado como de tensionamento mútuo entre teoria e objeto. (BRAGA, 2008, p. 82)

. Em busca desses detalhes, serão analisadas três transmissões via streaming das partidas entre Atlético-PR e Coritiba em 2017: uma em que o jogo não aconteceu por interferência jurídica, outra em que o jogo aconteceu de fato e, ainda, outra em que se repetiu o método para transmissão da final do campeonato entre as mesmas equipes.

Neste objeto, estamos buscando analisar diversas singularidades de um formato novo, que, de certa forma, transcende a mídia tradicional. Será observado o discurso de mídia das fontes, o feedback do espectador (discurso retroativo, compartilhamento, circuitos formados a partir do agendamento do evento), a qualidade técnica de transmissão (comparações com o telejornalismo tradicional), elitização em detrimento da democratização do acesso a informação por meio da internet e a interferência do monopólio/poder midiático da Rede Globo.

Para ajudar na análise, foi criada uma tabela com as manchetes e matérias dos principais veículos de jornalismo/jornalismo esportivo do Brasil. Para chegar até ela, foi utilizada a busca por palavras-chave, como “Atletiba do Youtube”, “Atletiba 2017”, “Atletiba online”, “Atletiba streaming”, em pesquisa no buscador Google.com, na opção de pesquisa “Notícias”, com aproximadamente 955 resultados. Desses, foram selecionadas, em um primeiro momento, 12 notícias. Procurou-se selecionar com base nas manchetes e também na divisão de uma notícia por portal. Depois, foram analisadas cada uma das matérias e colocados os pontos em que elas tinham em comum, assim



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

como pontos em que há uma abordagem singular. Um exemplo dessa análise está na matéria do site da ESPN Brasil, de 17 de fevereiro de 2017, com a manchete: “Dupla Athletiba recusa oferta 'absurda' da Globo, revoluciona e transmitirá clássico no Youtube”. Nesse caso, é evidente a referência ao poder econômico, ilustrado pelo monopólio midiático da Rede Globo. Bourdieu (1997) salienta que o campo jornalístico está muito mais suscetível à influência das lógicas mercadológicas. Nesse caso, é um fenômeno e ao mesmo tempo uma atitude extraordinária que seja rompida essa relação entre o campo esportivo, midiático e econômico.

Outra análise que está sendo feita é a observação do formato das transmissões, isso é, a grande dúvida que orienta essa parte do trabalho é descobrir se a forma de levar a informação mudou por conta da plataforma ter mudado, ou se continua baseada no formato televisivo.

Dentro do que já foi analisado, já foi possível perceber que o paradigma se manteve em um formato base de televisão tradicional. Porém, aos poucos pode-se notar uma diferença no estilo da falas do narrador, comentarista e dos repórteres. Além disso, não se pode esquecer que os responsáveis pela transmissão foram os próprios clubes e, com isso, colocaram uma repórter (todas mulheres) representante identificada com os times, que já faziam parte do canal no Youtube dos mesmos. Fora elas, mais uma repórter aparece na equipe, porém com um caráter mais informativo e “isento”, sem identificação com nenhum dos clubes. Outra observação que pode ser lembrada é o discurso do narrador, que é contratado pelos clubes e, portanto, não possui identificação. Contudo, há alguns fatos marcantes na fala do locutor, como a própria questão judicial entre a Rede Globo e a dupla Athletiba, onde o narrador deixa claro que não puderam transmitir por proibição da emissora, ou então, quando o jogo finalmente acontece, salienta que tentaram proibir, mas as equipes conseguiram reverter.

Sobre o processo de circulação, Fausto (2006) afirma que estamos diante de uma nova forma de organização e produção social, onde o capital já não estaria mais apenas a serviço das estruturas, mas dos fluxos e da informação. Tais fluxos seriam



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

caracterizados como o conteúdo que circula entre as etapas da comunicação, desde a produção até a recirculação.

Porém, o produto midiático não é o ponto de partida no fluxo. Pode muito bem ser visto como um ponto de chegada, como uma consequência de uma série de processos, de expectativas, de interesses e de ações que resultam em sua composição como “um objeto para circular” – e que, por sua vez, realimenta o fluxo da circulação (Braga, 2012).

Referências bibliográficas

ALVES, Marcus. Dupla Athletiba recusa oferta 'absurda' da Globo, revolucionaria e transmitirá clássico no Youtube. **ESPN**, 17 fev. 2017. Disponível em: <http://www.espn.com.br/noticia/671936_dupla-atletiba-recusa-oferta-absurda-da-globo-revolucionaria-e-transmitira-classico-no-youtube> Acesso em: 23 dez, 2017.

ATLETIBA - Atlético x Coritiba - Campeonato Paranaense (01/03/2017). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DSDgN3A_WNs&t=3278s> Acesso em: 20 dez. 2017.

ATLETIBA – Atlético x Coritiba – Campeonato Paranaense (19/02/2017). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=o9b3jrwNK9E&t=10s>> Acesso em: 20 dez. 2017.

ATLETIBA – Atlético x Coritiba – Final Campeonato Paranaense (30/04/2017). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=59PwMM8GKeQ>> Acesso em: 20 dez. 2017.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. 1997. Tradução, Maria Lúcia Machado – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.: 143.

BRAGA, José Luiz. **Interação como contexto da comunicação**. 2012 – São Paulo: p. 25-41 Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1430/143024819003/>> Acesso em: 21 dez. 2017.

FAUSTO NETO, Antônio. **Mídia e processos sociais - prática de sentido**. Bauru: Unesp, 2006.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

HELAL, Ronaldo. LOVISOLO, Hugo. SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. **Futebol, jornalismo e ciências sociais: interações.** Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Rio de Janeiro, 2011.

PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos.** São Paulo: Hacker Editores, 2002. P. 13-63.